

Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares¹

Professor livre-docente do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/USP.

Coordenador do NCE – Núcleo de Comunicação e Educação da USP.

Presidente da UCIP – Union Catholic Internacional de la Presse (2001-2007).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola:** uma mediação possível? São Paulo: Senac, 2003.

De um lado, a poderosa mídia televisiva, do outro, as instituições de ensino. A escola se vê diante do desafio de reduzir a distância entre o discurso pedagógico tradicional, reproduzido há décadas no interior das unidades de ensino, e a cultura na qual os alunos vivem. Os números por si só acabam dimensionando a importância desse confronto: 38 milhões de domicílios brasileiros possuem pelo menos um aparelho de televisão. Isto significa que 90% da população do Brasil pode escolher, diariamente, um vasto “cardápio” de programação televisiva. Ao reconhecer que a TV é o mais influente fator de circulação das idéias na sociedade atual, a professora Maria Aparecida Baccega (ECA-USP) nos lança inquietantes perguntas: *o que fazer para possibilitar a interação entre televisão e escola? Como promover a vinculação crítica e produtiva de ambas, no caminho de uma democratização das trocas sociais e de acesso ao conhecimento?* Em um texto envolvente, dividido em quatro capítulos, Baccega nos mostra como chegar a essa tão almejada interação entre um poder midiático tão grande quanto a TV e a ainda frágil área da educação. A obra faz parte da Série Ponto Futuro, editada pelo SENAC de São Paulo.

Palavras-chave: televisão, escola, comunicação de massa, educação, interação.

CARMONA, Beth (Org.). **O desafio da TV pública.** Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2003.

Em junho de 2003, a TVE Rede Brasil promoveu, no Rio de Janeiro, o seminário *O Desafio da TV Pública*, cujo objetivo era abrir um espaço qualificado de reflexão sobre as diferentes experiências de gestão de emissoras públicas no Brasil e no exterior. Foram convidados representantes das TVs públicas da Inglaterra, dos EUA e da Alemanha, além de inúmeros profissionais e especialistas brasileiros. Dada a relevância dos temas abordados, o conteúdo dos diversos painéis foi transformado em livro. No plano internacional, o capítulo

1. Eduardo Fiora, pesquisador do Núcleo de Comunicação e Educação, colaborou com esta pesquisa.

que mais chama a atenção é *O Modelo de TV Pública da BBC*. A leitura desse texto nos ajuda a compreender, entre outras coisas, o desfecho do *affair BBC x Tony Blair*, envolvendo a propaganda política em torno da segunda guerra do Iraque. No tocante à TV pública no Brasil, o livro traz reflexões de jornalistas como Alberto Dines, em *Toda Mídia é Pública*; a palavra de representantes do governo como Eugênio Bucci, da Radiobrás, no texto *O Paradoxo da Informação na TV Pública*, e a visão de docentes e pesquisadores como Gabriel Priolli, em *A Questão dos Recursos*, e Laurindo Leal Filho que, no painel *Necessidades e Caminhos*, “põe o dedo” numa importante ferida: a propaganda. Para ele, em crises como a da TV Cultura, a única forma de financiamento que não pode ser levada em conta é o anúncio comercial, pois “o apelo ao consumo, conquistado através da emoção, é incompatível com a programação mais reflexiva balizadora do modelo público”.

Palavras-chave: seminário, gestão, emissoras públicas, âmbitos nacional e internacional, anúncio comercial.

VIVARTA, Veet (Coord.). **Remoto controle**: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2003.

O ponto de partida desta publicação da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) são dez programas da televisão brasileira dirigidos a um público específico: os adolescentes, que segundo o UNICEF passam, em média, quatro horas por dia com os olhos grudados na “telinha”. Com artigos assinados por especialistas em educação e comunicação, além de entrevistas com jornalistas, pesquisadores e docentes, este livro procura avançar na discussão sobre o papel da televisão na sociedade brasileira, em particular, em torno dos 21 milhões de garotos e garotas na faixa dos 12 aos 17 anos. Um dos principais temas em debate é o binômio mídia televisiva/educação, algo que suscita uma série de dúvidas, que a obra procura dirimir: *até que ponto é viável, ao mesmo tempo, entreter e educar? De que maneira a escola deveria estruturar-se para estabelecer um diálogo crítico e criativo com a mídia televisiva?* Pesquisadores, como o mexicano Guillermo Orozco, dão o tom dessa sempre acalorada discussão: “A escola deveria abandonar suas pretensões de ser a única instituição educativa. Deveria reconhecer, ainda, que existem outras fontes, outros tipos e outros cenários de aprendizagem”. A obra constata também a importância dos estudos em torno do campo da educomunicação empreendidos por Ismar de Oliveira Soares junto ao NCE-ECA/USP. A obra faz parte da Série Mídia e Mobilização Social, que tem como objetivo a orientação de profissionais da mídia, fontes de informação e estudantes universitários para a prática de uma comunicação socialmente responsável.

Palavras-chave: ANDI, mídia televisiva, educação, adolescentes, educomunicação.

FIGARO, Roseli (Org.). **Gestão da comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

Resultado de um seminário que comemorou dez anos de sucesso do Curso *lato sensu* em Gestão de Processos Comunicacionais da ECA/USP, o livro traz

artigos de docentes do curso e de especialistas convidados, e aborda essencialmente as relações entre comunicação, mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. Nesta obra, dividida em quatro partes e 15 capítulos, o leitor vai encontrar uma nova postura ante a relação entre comunicação, cultura e políticas públicas, espelhada na práxis sociopolítica dos que entendem ser necessário superar a perspectiva do uso dos recursos da informação e da comunicação para obter resultados dentro de um sistema de relações que não cabe questionar. Básico para os alunos do Curso de Gestão, a obra ganha relevância no momento em que muitos docentes e estudantes de comunicação começam a questionar o vínculo que as faculdades de comunicação mantêm com concepções e procedimentos sedimentados nas propostas dos anos de 1950 e 1960 da velha escola funcionalista norte-americana.

Palavras-chave: curso de gestão, processos comunicacionais, cultura, políticas públicas, escola funcionalista.

MARQUES DE MELO, José; SATHLER Luciano (Org.). **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

Mais que necessária e urgente, a coletânea de artigos sobre os desafios que a sociedade da informação impõe aos produtores do mundo da cultura e da educação chega em muito boa hora. O livro, que conta com artigos de Antonio Pasquali, Gaëtan Tremblay, Murtilo Cesar Ramos e Cicília Krohing Peruzzo, entre outros, retoma discussões dos anos de 1970, quando ativistas, que lutavam por uma nova ordem mundial da informação e da comunicação, lançaram as bases de um sério e pertinente questionamento das teorias da comunicação que sustentavam a ordem liberal — hoje, neoliberal — das relações sociopolíticas e econômicas, atualizando as referências teórico-metodológicas do debate diante do rápido progresso tecnológico pelo qual passou o mundo da comunicação eletrônica. Dois artigos merecem estudo mais detido: *Direitos Humanos para a Sociedade da Informação*, de Cees J. Hamelionk, e *Uma Informática Comunitária para a Sociedade da Informação*, de Willian McIver.

Palavras-chave: sociedade da informação, cultura, educação, teorias da comunicação, evolução tecnológica.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede, uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

A autora divide seu trabalho em duas partes. Na primeira, analisa o conceito de educação em rede; na segunda, discute o processo de criação, o que denomina pedagogia da virtualidade. O trabalho tem o mérito de superar a perspectiva mercadológica em que se transformou o redundante discurso sobre a excelência das tecnologias no ensino. O que interessa para Gomez são as experiências humanas e sua subjetividade na relação com uma nova organização dos saberes. O livro, escrito sob a vigilância epistemológica do conceito dialógico de Paulo Freire, é recomendado especialmente aos que implementam projetos

educomunicativos a partir da perspectiva do que se convencionou chamar de *mediação tecnológica nos espaços educativos*.

Palavras-chave: educação em rede, pedagogia virtual, tecnologia, mediação, educomunicação.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.).

Comunicação para a cidadania. São Paulo: Intercom, 2003.

As palestras proferidas no XXV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, um dos eventos que marcaram o XXV Congresso Brasileiro da Comunicação (Salvador, 2002), foram cuidadosamente reunidas neste livro, que procura lançar uma luz no sempre apaixonante debate envolvendo as relações entre mídia e sociedade. A primeira parte do livro aborda a questão dos Meios de Comunicação de Massa, Ética e Cidadania. São seis textos os quais reproduzem as intervenções de docentes e pesquisadores em temas como “Jornalismo e Esfera Civil” (Wilson Gomes) e “Cidadania, Comunicação e Cultura” (Antonio Albino Canelas Rubim). Já o jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, em “Capital Estrangeiro na Mídia: nem salvação nem ameaça”, faz uma análise bastante objetiva da entrada de multinacionais no mercado da mídia brasileira, algo que desde a era Vargas proibia-se legalmente. Na segunda parte da obra – Comunicação Comunitária, Movimentos Sociais, Cidadania e Desenvolvimento Local –, outros sete textos colocam a comunicação no contexto da cidadania. Em “Educomunicação e Cidadania”, por exemplo, Ismar Soares mostra a construção de um novo campo de intervenção social a partir de projetos concretos realizados em São Paulo (Educom.Radio) e Buenos Aires. Cicília Peruzzo, por sua vez, em “Mídia Comunitária: liberdade de comunicação e desenvolvimento”, mostra a importância das rádios e TVs comunitárias na perspectiva da construção de uma verdadeira cidadania.

Palavras-chave: mídia, sociedade, ética, capital estrangeiro, desenvolvimento social.

AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. **Telejornalismo e educação para a cidadania:** uma experiência de Educomunicação. São Paulo: Universidade de São Paulo/Escola de Comunicação e Artes, 2003.

Uma pesquisa abordando o telejornalismo e apontando para a definição das possibilidades de atuação do educador como mediador entre escola pública e uma emissora de TV, tendo como foco a formação do professor. Este é o perfil da tese de doutorado apresentada pela autora ao Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em 2003. Tal trabalho acadêmico coloca como problema central a seguinte questão: pode a escola exercer uma ação efetiva para melhorar as possibilidades de alunos do Ensino Fundamental realizarem uma leitura crítica dos telejornais veiculados pelos canais de televisão aberta em São Paulo? Para responder a esta pergunta, Maria Verônica de Azevedo mergulha profundamente no campo da Educomunicação,

analisando um projeto desenvolvido em Pindamonhangaba, interior de São Paulo, envolvendo uma emissora local (TV Setorial) e a Diretoria Regional de Ensino desse município. Essa parceria entre mídia e escola viabilizou várias experiências de produção de mensagens de autoria dos próprios alunos, num processo coordenado por uma educomunicadora: a própria Verônica de Azevedo.

Palavras-chave: telejornalismo, educação, escola pública, mediação e educomunicação.